

ESCOLA SECUNDÁRIA "FRANCISCO MANYANGA" AINDA NÃO MERECE NOME DE HERÓI

«Visitámos a vossa escola para fazer a prospecção das nossas riquezas e valorizarmos as nossas conquistas». Estas foram palavras do dirigente máximo da revolução moçambicana quando falava para alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga, visitada por duas vezes no dia de ontem. Com efeito, ao fim da manhã e durante grande parte da tarde o Presidente Samora Machel contactou com a realidade patente naquela escola, traçando importantes orientações na perspectiva de ela se transformar num verdadeiro centro de formação do Homem Novo e corresponder aos imensos sacrifícios consentidos pelo nosso Povo.

A Escola Secundária Francisco Manyanga — Liceu António Enes, no tempo da dominação colonial — tinha características especi-

ficas para servir à exploração do nosso Povo. Desde ter sido a escola de formação dos filhos de assimilados — na perspectiva de perpetuarem a dominação do homem pelo homem no nosso país, através do neocolonialismo, — até reduto de marginais de diversas espécies, aquela escola ainda não merece o nome que tem, o de um herói que é exemplo de engajamento total na resolução das questões necessárias à libertação do povo: Francisco Manyanga.

A escola conta com um total de 2 611 alunos no curso diurno e 92 professores. Desse total, 244 frequentam a 10.ª classe e 287 estão na 11.ª, que pela primeira vez ali funciona. Para estas duas classes, que assumem particular importância por se tratar de alunos

que estão a terminar o Curso Geral, conta com 21 professores.

Possuindo infra-estruturas excelentes, as melhores do nosso País, no decorrer da visita foi constatado que estão abandonadas, particularmente os seus vários campos de jogos. Neste contexto, o Presidente Samora Machel traçou orientações precisas que visam o engajamento de todos os seus estudantes para que durante as férias de Maio transformem aquela triste imagem.

«Os alunos da 10.ª classe não sabem limpar os vidros da sua sala de aula?» — questionou o nosso dirigente máximo quando no interior de uma sala verificou que os referidos vidros estavam cheios de pó. Esta situação, que reflecte o afastamento do estudante da vida na escola, foi frequente ao longo do

contacto estabelecido com os estudantes. Uma outra situação, que não só patenteia a origem do descrito como também uma alienação cultural, foi o facto de alguns alunos se apresentarem vestidos com camisetes estranhas. Para além de serem totalmente alheias à nossa realidade e manifestarem desrespeito pelo centro que frequentam, reflectem a ausência do espírito de aluno consciente da sua tarefa ao serviço do Povo.

Um aspecto que mereceu particular atenção

foi a complexidade de problemas do comportamento dos alunos, especialmente a sua apresentação. Assim, a apresentação dos estudantes foi tema dominante. Neste sentido, o dirigente máximo da nossa revolução afirmou, face a uma situação que mostrava a implicação dos problemas familiares e outros no comportamento dos alunos nas salas de aula, que os professores devem ter a iniciativa, nestes casos, de não esperar as reuniões normais com os encarregados de educação. É necessário que entrem em contacto imediato com os pais e que estes acompanhem os seus filhos nas aulas, disse.

Ao inteirar-se dos vários aspectos que estão na base da qualidade dos alunos, em termos de aproveitamento do direito a frequentarem aquele estabelecimento de ensino, o Chefe de Estado moçambicano constatou a existência de alunos que desprezam os sacrifícios que são consentidos. Verificou, por outro lado, a existência de alunos que não se esmeram no melhoramento das suas notas. É o caso dos alunos que fazem cálculos para manter médias positivas e depois descansam, isto foi mostrado, num dos muitos casos que o Presidente chamou alunos ao quadro para escreverem as notas que tiveram no ano anterior.

Foi também referido o caso dos alunos e alunas que, em vez de cumprirem a sua principal tarefa — que é estudar — se dedicam particularmente ao namoro, em prejuízo da sua formação integral. «Não há-de ir muito longe, menina. Serás o farrapo do teu marido, filho morto para a sociedade», afirmou, concretamente, em relação a alunas que pensam mais no casamento que no estudo.

Dispomos do necessário para formar o Homem Novo

Foi um dia longo. Desde manhã até à noite, o Presidente Samora Machel visitou as escolas secundárias da Maxaquene e Francisco Manyanga. Qualquer destas escolas tem muitas salas de aulas e muitas delas sentiram a presença do nosso dirigente máximo. Em todas praticamente não houve um jovem que não tivesse sido interrogado pelo Chefe de Estado. As perguntas saíam rápidas: «de onde és tu? Quem é o teu pai? O que faz a tua mãe? Quais as tuas notas? Com quem vives?».

As respostas nem sempre foram fáceis. Muitas não chegaram mesmo a ocultar problemas familiares graves. Quase todos estes casos correspondiam igualmente a um mau aproveitamento escolar. Ao falar com um aluno, o Presidente Samora Machel explicou: «Eu tive que te fazer estas perguntas para que tu compreendas qual o teu passado».

Durante o dia de ontem vimos muita coisa. As instalações das escolas que se encontram em mau estado: recintos desportivos votados ao abandono. Sujidade, desleixo. Na Escola Secundária da Maxaquene, há uma secção do muro principal, que há dois anos ameaça desabar sobre as crianças desprotegidas.

Serão estes os aspectos principais das insuficiências das nossas escolas? O Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique considerou ontem de manhã, ao falar com os alunos das décima e décima primeira classes da Francisco Manyanga, que não são. Ele considerou que a escola não são as estruturas físicas, por melhores que elas sejam. A escola é a pessoa, a mentalidade, a inteligência do homem.

Nas visitas de ontem foi isso que foi demonstrado. Foi demonstrado que numa mesma escola há alunos bons e há alunos maus. E que a sua formação não depende apenas dos professores que têm. Vimos turmas onde a média de aproveitamento escolar é fraca. Interrogados um por um, os alunos acabaram por revelar graves problemas familiares. Conforme disse o Presidente Samora Machel, «a escola não está desligada da educação de família».

Em contrapartida, vimos turmas onde o aproveitamento é óptimo. Tudo casos em que os pais se interessam e acompanham o desenvolvimento dos filhos. Uma turma da quinta classe da Escola Secundária da Maxaquene, por exemplo, é composta por 47 alunos todos com uma excelente formação escolar primária.

Nesta turma há 10 alunos que tiraram 20 valores na quarta classe, 15 alunos com 19 valores e 8 com 18 valores. A nota mais baixa desta quarta classe é de onze valores.

Estes alunos vieram, na sua maioria, das escolas primárias «16 de Junho» e «3 de Fevereiro», de Maputo, demonstrando que temos a capacidade de ensinar, de construir a mentalidade e desenvolver o conhecimento do Homem Novo.

O Presidente Samora Machel diria, nesta turma: «Parabéns aos vossos pais, que souberam acompanhar a vossa educação. Felicitamos esta turma. Procuraremos apoiar-vos e acompanhar os vossos resultados».

As visitas de ontem provaram que o problema da educação no nosso País, passa principalmente pela cabeça das pessoas. O combate às ideias venhas é essencial. A escola está em cada um e a qualidade dessa escola será tanto melhor quando cada um assumir que vivemos num país libertado, numa Pátria onde o homem, qualquer que seja a sua idade, é completamente livre.

JORGE COSTA

